

**A ESTÉTICA DE UMA CIDADE REENCANTADA:
Alto Paraíso (GO) e o misticismo pós-moderno**

Pepita de Souza Afiune¹, Eliézer Cardoso de Oliveira²

INTRODUÇÃO

O município goiano de Alto Paraíso de Goiás é conhecido pelo seu caráter místico, que atrai turistas e novos moradores de várias partes do mundo. A pesquisa pretende analisar essa atmosfera mística que permeia a região, porque ela contempla uma harmonia dentre várias formas de religiosidade, e isto se faz visível na própria estética urbana, que por sua vez, é repleta de símbolos advindos de religiosidades orientais, xamânicas e simbologias ufológicas. Percebe-se que tanto o setor privado quanto o público exploram essas temáticas. Esse caráter místico será compreendido como uma forma de reencantamento do mundo na pós-modernidade.

Encontra-se na região uma estética muito peculiar a que difere das demais cidades do interior goiano pela sua arquitetura mística. Construções exóticas como a Gota (espaço musical e de meditação) (Ilustração 1), as coloridas cúpulas de *Saint Germain* (Ilustração 2), templos de meditação e murais com temáticas místicas alastram-se pelas ruas.

As bases da pesquisa insurgem sobre o desencantamento do mundo em Max Weber (2007), procurando compreender de que forma esta teoria engendrou o conceito “reencantamento do mundo” no âmbito da pós-modernidade, a partir dos teóricos Pierucci (2013), Prigogine & Stengers (1991) e Mocellim (2011).

A presente pesquisa encontra-se em andamento, portanto, os resultados ainda estão

¹ Mestranda do PPGSS em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista da modalidade *Stricto Sensu* da UEG. Câmpus de Ciências Socioeconômicas e Humanas (CCSEH). Anápolis-Go. pepita_af@hotmail.com

² Docente do PPGSS em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER) da Universidade Estadual de Goiás. Anápolis-Go. ezi@uol.com.br



II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva



sendo elaborados.

Ilustração 1 – Gota



Fonte: O autor (2015).

Ilustração 2 – Cúpulas de *Saint Germain*



Fonte: Associação das Cúpulas de *Saint Germain* (1991).

OBJETIVOS

- Analisar a estética mística da cidade de Alto Paraíso, diagnosticando as suas origens e as consequências para a região, mostrando de que forma isso se manifesta no aspecto sociológico como um fenômeno religioso na pós-modernidade.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de Outubro de 2015

- Compreender as teorias sobre o “desencantamento e reencantamento do mundo” e a descrença na ciência na pós-modernidade para compreender o fenômeno das crenças místicas.
- Buscar as origens das ocupações de grupos místicos pelo território de Alto Paraíso e compreender de que forma os mesmos estabeleceram-se.
- Argumentar a respeito da formação de novas formas de religiosidades como parâmetros da pós-modernidade, em seus adentramentos pelo Cerrado.

METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa classifica-se como uma pesquisa teórica, realizando um levantamento bibliográfico, que constituirá a base do trabalho, a partir da leitura e discussão das teorias mencionadas.

A segunda etapa caracteriza-se uma pesquisa descritiva, ou seja, os fatos são observados, registrados, classificados, analisados e interpretados. Serão aplicadas técnicas de coleta, levantamento e tratamento de dados. Os dados coletados são dados primários – aqueles colhidos pelo próprio pesquisador, dentre os quais podemos citar as entrevistas, e dados secundários – aqueles dados colhidos através de fontes já existentes.

Os procedimentos de tratamento de dados marcam o momento da pesquisa de campo, realizando observações na cidade de Alto Paraíso de Goiás. Esta fase possui um aspecto empírico e com uma abordagem qualitativa. Será realizado neste momento, o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada. A pesquisa qualitativa segundo Ludke e André (1986) envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Aliando-se aos dados coletados, também existem neste universo as fontes documentais, que constituem-se em revistas nacionais, jornais impressos e televisionados nacionais, artigos na internet que tratam notícias a respeito da cidade, registros da prefeitura, registros documentais das instituições religiosas, etc.

Após essas etapas, realiza-se o fechamento da pesquisa, procedendo-se à análise dos dados coletados e desenvolvimento do texto. Nesse momento será realizada a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados, havendo uma tabulação dos dados em formas de tabelas, esquemas e ilustrações, incluindo fotografias com registros das pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender essa imagem que foi construída acerca de Alto Paraíso, recorreremos inicialmente à ocupação histórica da região. Autores como Bertran (2004) fazem uma análise histórica das pioneiras ocupações da região do planalto central, citando os primeiros núcleos de povoamento, devido à demanda das minas de ouro em Cavalcante. Na segunda metade do século XVII, iniciou-se o processo de ocupação do território a partir de um grupo de lavradores que começaram a colonizar a região. O grupo era conhecido como Veadeiros, devido ao número de cervídeos que ali habitavam. Alto Paraíso antes de se tornar um município, era chamada de Veadeiros e pertencia à região de Cavalcante. Em 1953 Veadeiros se emancipou de Cavalcante, e no ano de 1963 recebeu o novo nome de Alto Paraíso de Goiás.

A região ficou conhecida pela procura de cristais de quartzo. Outro fato que atraiu mais contingente populacional para a região foi a construção de Brasília, que contribuiu para o desenvolvimento do planalto central e dela saíram muitos trabalhadores e garimpeiros destino à cidade de Alto Paraíso.

A presente pesquisa se interessa pelo pioneirismo místico na região, portanto, de acordo Franco (2006) o Esperantismo marcou o início do movimento esotérico, que fundou a Fazenda Bona Espero em 1957, uma escola para o ensino de Esperanto. Em 1963 funda-se a Cidade da Fraternidade, uma instituição espírita kardecista. Essas duas organizações começaram a atrair místicos, religiosos e comunidades alternativas, o que desenvolveu a diversidade cultural da região.

Emergem-se novas formas de religiosidade, as quais são visivelmente expressivas em Alto Paraíso, o que representa uma implosão do conceito de religião sob a influência do *New Age*. A cidade suporta inúmeras expressões religiosas, desde os evangélicos até os esotéricos em suas variadas ramificações, mostrando também um fenômeno característico da religiosidade pós-moderna – a orientalização do Ocidente. Símbolos, entidades e terapias oriundas das religiosidades orientais como a simbologia do *yin-yang*, mesclam-se aos ritos e às práticas espirituais nos templos e nas pousadas de Alto Paraíso, em um processo de sincretismo.

Essa postura comprova um processo de pluralização e diversificação religiosa no Brasil, uma intensificação do trânsito religioso, adesões voluntárias e flexíveis, em uma dinâmica de privatização religiosa. Para compreender essas características das novas religiosidades, aos autores Maffesoli (1998), Menezes e Teixeira (2013), Berger (1985) e Lima e Siqueira orgs. (2003) serão dispostos em um debate.

O caráter místico da região da Chapada dos Veadeiros é proveniente das crenças acerca de uma região sagrada do Planalto Central que principiou a atração de grupos esotéricos ao Distrito Federal e posteriormente a Alto Paraíso, com a chegada dos esperantistas, que marcaram uma nova era de chegada de grupos espiritualistas e das mais variadas vertentes religiosas. A chegada de grupos com a filosofia do *New Age*³ promoveu uma nova identidade para a região – local sagrado – devido a fatores como a presença dos cristais de quartzo, a altitude, a localização próxima ao paralelo 14 e a peculiaridade de sua natureza.

³ O *New Age* é uma mescla de várias tendências que superam a religiosidade doutrinária e tradicional. Busca uma melhor relação e integração do homem com a questão ambiental e preocupação com uma dimensão cósmica. Considerada o retorno do anticristo para alguns cristãos, a Nova Era, ou a Era de Aquarius para os místicos, é um período aguardado por aqueles que acreditam em um mundo melhor. A Era de Aquarius sucederá a atual Era (que seria a de Peixes) de acordo a astrologia, quando o sol no equinócio de outono (no hemisfério sul) nascer em frente à constelação de Aquário, pois na era atual, o sol nasce na constelação de peixes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encravada em meio ao Cerrado, a cidade é um paradigma de mudanças culturais típicas do que os analistas denominam de “pós-modernidade” e representa uma espécie de um laboratório privilegiado para se estudar estas mudanças a nível de Brasil, portanto, é preciso caracterizar essas mudanças, baseando-se nos autores que tratam do reencantamento do mundo.

Centenas de pessoas migraram de seus países para buscar uma vida distante dos grandes centros urbanos, acreditado que na região da Chapada dos Veadeiros estaria o verdadeiro paraíso. Sem dúvida, esse processo intenso de migração foi responsável por mudanças estruturais na cidade, trazendo uma nova cultura.

Esta discussão é importante por revelar a diversidade das expressões culturais presentes no Cerrado, compreendendo a forma como o mesmo fora permeado por culturalidades diversas.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio financeiro da Universidade Estadual de Goiás.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Trad. de José Carlos Barcellos. São Paulo: Paulinas, 1985. 195 p.

BERTRAN, Paulo. *História da terra e do homem no Planalto Central: Eco-história do Distrito Federal*. Edição revista e atualizada. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2004. 324 p.

CÚPULAS DE SAINT GERMAIN, Associação das. *Livro de Apelos: Cúpulas de Saint Germain*. Alto Paraíso, 1991. 140 p.

FRANCO, Augusto de. *O segredo do paraíso*. Campo Grande: Editora Livro Aberto, 2006.
Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de Outubro de 2015



Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva



LIMA, Ricardo Barbosa & SIQUEIRA, Deis (Orgs.). *Sociologia das adesões: novas religiosidades e a busca místico-esotérica na capital do Brasil*. Rio de Janeiro: Garamond; Vieira, 2003.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986. 99 p.

MAFFESOLI, Michel. *O Tempo das Tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Apresentação de Luiz Felipe Baêta Neves. Trad. de Maria de Lourdes Menezes. Rev. técnica de Amo Vogel. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. 233 p.

MENEZES, Renata & TEIXEIRA, Faustino (Orgs.). *Religiões em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis: Vozes, 2013. 360 p.

MOCELLIM, Alan Delazeri. *Ciência, Técnica e Reencantamento do Mundo*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-22012015-185152/publico/2014_AlanDelazeriMocellim_VOrig.pdf. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2015.

PIERUCCI, Antônio Flávio. *O Desencantamento do Mundo: Todos os passos do conceito em Max Weber*. 3ª ed. São Paulo: USP, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH – USP / Editora 34, 2013. 240 p.

PRIGOGINE, Ilya & STENGERS, Isabelle. *A Nova Aliança: Metamorfose da ciência*. Trad. De Miguel Faria e Joaquina Machado Trincheira. Brasília: Ed. UnB, 1991. 247 p.

WEBER, Max. *Ciência como vocação*. In: WEBER, Max. *Ciência e Política: Duas Vocações*. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. Prefácio de Manoel T. Berlinck. 14ª ed. São Paulo: Cultrix, 2007. p. 17 - 52.

Pirenópolis – Goiás – Brasil

20 a 22 de Outubro de 2015